

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

PF na cobrança...

Delegados federais se reuniram, esta semana, em assembleia na Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF). O assunto, claro, foi a reestruturação das carreiras policiais ligadas ao Ministério da Justiça, como a PF e Polícia Rodoviária Federal (PRF). A classe confia que Bolsonaro cumprirá o compromisso de enviar a medida provisória sobre a reestruturação a tempo de ser aprovada pelo Congresso ainda este ano.

...e na esperança

Os delegados, em todas as intervenções durante a reunião, foram muito claros no sentido de dar um voto de confiança a Bolsonaro. Eles acreditam que o rompimento do compromisso geraria um desgaste muito grande para um governo que tem a segurança pública como bandeira.

Calendário

A demora em marcar a data para o lançamento da pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto se deu porque o partido ainda não tinha acertado o leque de alianças. O PSol, por exemplo, só bateu o martelo sobre sua participação oficial na aliança petista à Presidência da República esta semana. Rede, PCdoB e PSB, que já estavam fechados, queriam uma data em que pudessem levar todos os seus principais líderes. A ideia é mostrar que Lula uniu quase todos os partidos de esquerda numa grande frente e, no dia seguinte, seguirem todos juntos para o ato do Dia do Trabalho.

Por falar em Dia do Trabalho...

O governo não pretende deixar a data passar em branco. No Planalto, a ideia é dar destaque ao interesse de empresas estrangeiras em vir para o Brasil, e ao crescimento da economia brasileira, apesar dos problemas que o mundo enfrenta.

Eles não querem candidato a presidente

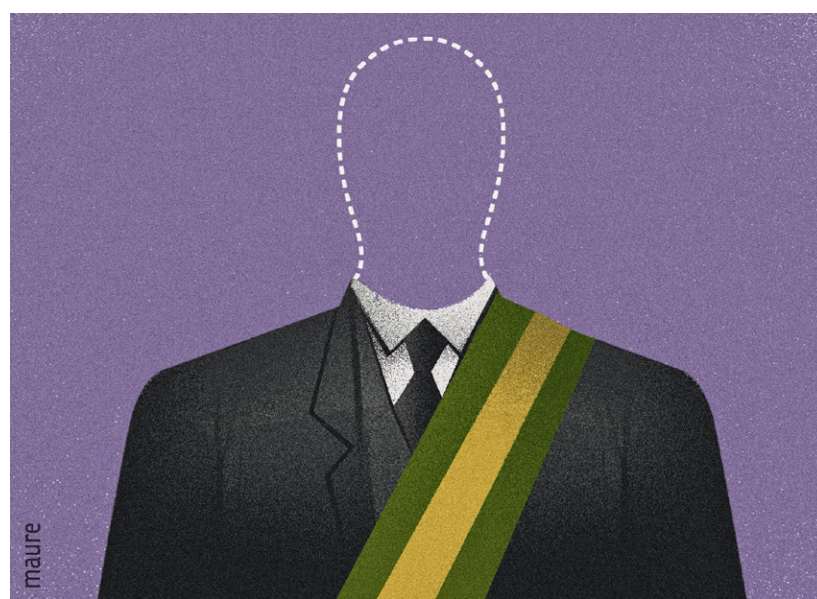
A depender da vontade da maioria dos deputados que integra a bancada do União Brasil, o partido não terá candidato a presidente da República. O presidente da legenda, deputado Luciano Bivar (PE), foi muito cobrado em reunião fechada, esta semana, do compromisso de dar liberdade aos estados para cada um seguisse o caminho que considerasse melhor. Pelas contas, 99% querem distância de um candidato a presidente.

A deputada Clarissa Garotinho (RJ), por exemplo, foi incisiva ao dizer que a maioria do partido não era de esquerda e que, se continuasse do jeito que está, melhor seria apoiar logo o presidente Jair Bolsonaro (PL).

O deputado Danilo Forte (CE) lembrou que os partidos que hoje discutem uma candidatura única, já abandonaram seus

candidatos no passado — a começar pelo MDB, que abandonou Ulysses Guimarães, em 1989, e o PSDB, que abandonou todos os seus postulantes desde a campanha de José Serra, em 2002, terminando por fazer o mesmo com Geraldo Alckmin, em 2018. Seria muito ruim o União Brasil, em sua primeira eleição, fazer o mesmo.

As cobranças sobre Bivar foram tantas que, conforme relatos dos participantes da reunião, ele chegou a dizer que a data de 18 de maio, fechada com os demais partidos de centro para fechar uma candidatura única, pode ser revista. A ideia é que, em maio, definam-se os critérios para essa escolha. Logo, conforme o leitor da coluna já sabe, antes das convenções partidárias, em julho, vai ser difícil se fechar um acordo com todos os partidos de centro.



CURTIDAS

Pimenta nos olhos dos outros... / “Bem-vindo ao clube”. Assim, os bolsonaristas brincaram com um petista, esta semana, no plenário da Câmara, que, inicialmente, não entendeu. Eis que o bolsonarista explicou: “Antes, era Jair Bolsonaro que tropeçava no ‘sincericídio’. Agora, o ex-presidente Lula segue pelo mesmo caminho, ao dizer abertamente o que pensa a respeito do aborto, dos parlamentares, da classe média, dos militares e por aí vai”.

... é refresco / Os bolsonaristas brincam no plenário, mas, fora dele, já se preparam para surfar contra o discurso de Lula, de que a classe média ostenta um padrão acima do necessário. Vão sacar as fotos em que o petista exibe um relógio Piaget, de R\$ 80 mil.

“Amortecedor” / Assim como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, é o amortecedor das crises no Planalto, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, será uma espécie de airbag dos discursos de Lula. Hoje, por exemplo, no encontro em São Paulo entre PT e PSB para apresentação de Alckmin como o nome para a vice de Lula, será exaltada a proximidade do ex-tucano com a Igreja.

O retorno / Sergio Moro volta dos Estados Unidos na semana que vem e, embora retirado das pesquisas de intenções de voto de alguns institutos, pretende manter inalterada a sua agenda de pré-candidato a presidente. Segunda-feira, estará no Rio Grande do Sul.

E o Jair Renan, hein? / A chegada de Jair Renan (foto), o filho 04 de Bolsonaro, à Polícia Federal, foi devidamente registrada para a campanha eleitoral dos opositores do governo. Ele foi depor sobre denúncia de tráfico de influência, mais um tema de desgaste para a família presidencial.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PODER

Alívio com fim da urgência

Bolsonaro “parabeniza” a derrubada da urgência na tramitação do PL das Fake News e diz que a “liberdade” foi defendida

» INGRID SOARES
» RAPHAEL FELICE

O presidente Jair Bolsonaro (PL) cumprimentou os parlamentares que votaram, na última quarta-feira, contra a urgência do projeto de lei das Fake News — PL 2.630/20. O pedido de tramitação rápida do texto foi derrubado por 249 a 207 e mobilizou a base governista — eram necessários 257 votos —, que argumentou cerceamento da liberdade de expressão em ano eleitoral.

A ideia da proposta era possibilitar que a Justiça Eleitoral investigasse o uso indevido — como espalhar mentiras — dos meios de comunicação por candidatos ou partidos. Em 2018, a campanha de Bolsonaro foi acusada de fazer disparos em massa, via WhatsApp, de posts com falsidades ou desinformações.

“Parabenizo os parlamentares que não deram urgência. ‘Ah, seria uma forma de balizar os excessos das mídias sociais’. Quem abre mão de um pouco da sua liberdade para ter segurança, acaba não tendo liberdade, nem segurança. Parabéns aos parlamentares”, disse o presidente, em evento do Banco do Brasil.

Bolsonaro ainda ironizou que o projeto tenha sido relatado pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). “Por nove votos não passou a urgência. E olha quem era o relator: um deputado do PCdoB. Qualquer proposta enquanto era parlamentar, de acordo com o partido do caboclo, eu já votava contra, nem lia o projeto. Não tinha o que discutir. Não pode vir coisa boa de quem defende o comunismo”, disse.

Reações

A base governista no Congresso

continuava exultante com o resultado, que obriga o PL a seguir o trâmite normal — ser submetido às comissões, que podem arquivá-lo bem antes de ser levado ao Plenário. Integrante da base, o senador Marcos Rogério (PL-RO) afirmou que o texto deveria ser “sepultado”. Segundo o parlamentar, apesar de o projeto combater uma prática que considera “ruim”, ataca “um pilar da sociedade, que é a liberdade de expressão”.

“Acho que é um projeto que está mal desenhado e num momento extremamente ruim para o país. Eu acho que temos que usar os mecanismos de que dispomos para punir a manipulação de informação com o objetivo criminoso, mas defender com toda a ênfase a liberdade. Acho que esse projeto não tem ambiente para avançar. Isso é uma decisão da Câmara, mas eu não pautaria isso este ano, especialmente em um momento como o atual, de embate pré-eleitoral”, analisou.

Já o líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), definiu a derrota na proposta para acelerar a tramitação como “lamentável”. Aproveitou, ainda, para classificar Bolsonaro como “pai da mentira”.

“Lamentável e o presidente comemora até essa com razão. Era um PL contra a mentira. O presidente é o pai da mentira, ele e o diabo. Então, é coerente que ele comemore. E a nossa última possibilidade de impedir que o resultado das eleições seja obstaculizado pela mentira é o inquérito das fake news, no qual Alexandre de Moraes está à frente. Por isso é que os governistas têm como estratégia central, aqui, tentar constranger o ministro”, frisou.

Comando Militar do Sudeste



Segundo o general Amaro dos Santos, a guerra “chega mais cedo para os despreparados”

Mentiras sobre a Amazônia

» LUANA PATRIOLINO

Dois oficiais do Exército tiveram uma rede de perfis e páginas excluídas em redes sociais da Meta, empresa que administra as plataformas Facebook, Instagram e WhatsApp. A dupla, cujos nomes não foram divulgados, disseminava notícias falsas, sobretudo sobre o desmatamento da Amazônia.

A rede especializada em mentiras também disseminava ataques a organizações não-governamentais (ONGs) e exaltava a atuação das Forças Armadas na região, mas por meio de perfis falsos, se apresentando como entidades da sociedade civil. Para tentar enganar as pessoas

que recebiam aquilo que a dupla produzia, falsificavam postagens utilizando fotos de entidades como o Greenpeace.

As páginas Amazônia Sustentável e NaturAmazon publicava apenas notícias que apresentavam o governo e os militares de maneira positiva na preservação da Amazônia. Outro perfil que consta no relatório da Meta é a Fiscal das ONGs, que atacava organizações como Greenpeace e WWF para desacreditá-las. A dupla de militares afirmava que as instituições queriam “vender” a Amazônia para estrangeiros.

Diante dos dados coletados pela Meta, só no Facebook foram derrubados 14 perfis falsos e outras nove páginas — nas

quais totalizavam 25 mil seguidores. No Instagram, 39 contas foram deletadas.

“Em muitos desses casos, os responsáveis miraram diversas plataformas, incluindo Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, LinkedIn, Telegram, VK e OK, além de montarem seus próprios sites e comprometerem sites legítimos”, acusa o relatório da Meta.

De acordo com o relatório da administradora de redes sociais, a dupla de militares usava seus perfis para se passar por ativistas ou organizações da sociedade civil. Os perfis administrados pelos oficiais do Exército chegaram a atingir mais de 1.170 curtidas no Facebook e tinham de 23.600 seguidores no Instagram. (Com RF)

General fala em guerra

Na solenidade de promoção de oficiais-generais, ontem, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Marcos Antônio Amaro dos Santos, afirmou que o Brasil precisa estar preparado para a guerra. Como justificativa, citou a situação da Ucrânia, que, segundo o militar, foi “invadida” pela Rússia.

“A guerra não precisa de convite. E ela chega mais cedo para os despreparados. Assim, devemos ter poder dissuasório para desencorajar, com meios convencionais, ameaças à nossa soberania. Tome-se, a título de ilustração, a invasão da Ucrânia, ocorrida no último mês de fevereiro para contextualizar os desafios do Exército brasileiro, que são também certamente desafios das forças irmãs, a Marinha e a Força Aérea. Não é nenhum luxo para um país soberano ter forças armadas em condições de ser empregadas”, disse. O presidente Jair Bolsonaro (PL) participou do evento.

De acordo com o general, “a guerra, de forma simples, pode ser definida como um ato de violência em que um lado tenta impor ao outro a sua vontade”. Amaro salientou, também, que é função do Estado disponibilizar recursos orçamentários para a Defesa.

“A estratégia nacional de defesa prevê que ao menos 2% do Produto Interno Bruto do país devam ser destinados ao preparo das Forças Armadas. A responsabilidade pelo cumprimento e pela satisfação das demandas da Defesa Nacional não cabe exclusivamente aos militares. Ao contrário, cabe ao Estado brasileiro”, observou. (IS)